

EDUCAÇÃO HOLÍSTICA E INTERDISCIPLINAR NA PSICOLOGIA: UM DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO DO EGRESSO

Adrielle Beze Peixoto¹
Ana Luísa Lopes Cabral²
André Álvares Usevivius³
Artur Vandré Pitanga⁴
Heren Nepomuceno Costa Paixão⁵
Jéssica Batista Araújo⁶
Margareth Regina Gomes Verissimo de Faria⁷
Pedro Igor Pereira Costa⁸
Regina Célia Alves da Cunha⁷
Tatiana Valeria Emidio Moreira⁹

RESUMO

A formação do psicólogo exige uma abordagem que vá além do conhecimento técnico, integrando prática, interdisciplinaridade e reflexão crítica. Este relato de experiência apresenta estratégias pedagógicas adotadas no curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA, visando à construção de um ensino holístico alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2023). Foram analisados três eixos principais: a integração entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica. As experiências relatadas, fundamentadas em referenciais teóricos e em depoimentos de docentes, evidenciam os impactos positivos dessa abordagem na formação dos estudantes. Iniciativas como estágios interprofissionais, projetos de extensão e metodologias ativas demonstraram ser eficazes na ampliação das competências acadêmicas e profissionais dos alunos. Os resultados sugerem que a adoção de práticas pedagógicas integrativas favorece a construção de um perfil profissional mais adaptado às demandas contemporâneas da Psicologia, promovendo uma formação ética, crítica e socialmente comprometida.

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA - andreusevicius@gmail.com

⁴Doutor em Psicologia Clínica, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - arturvandre@gmail.com

⁵Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁶Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jeh.b.araujo@gmail.com

⁷ Pós-doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - margarethverissimo@gmail.com

⁸Mestrando em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - igorpereropsi@gmail.com

⁹Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

¹⁰Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - prof.tati.valeria@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE:

Formação do psicólogo. Ensino holístico. Interdisciplinaridade. Metodologias ativas. Prática profissional.

INTRODUÇÃO

A complexidade da atuação psicológica exige um profissional que não apenas domine conteúdos teóricos, mas que também saiba aplicá-los criticamente em contextos diversos. Para isso, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a interconectividade dos saberes, a interdisciplinaridade e a reflexão é fundamental.

Esta preocupação aliada à confessionalidade fez com que a UniEvangélica adote como prática didático-pedagógica o incentivo à adoção da formação holística como um diferencial na formação do egresso. Esse modelo pedagógico busca ampliar a compreensão do estudante sobre a pluralidade de contextos em que se insere, permitindo um aprendizado que transcenda a fragmentação tradicional do conhecimento (Morin, 2001).

No contexto do curso de Psicologia, a formação holística tem se apresentado como um viés para a preparação dos egressos diante das demandas complexas do século XXI. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Psicologia (DCN, 2023) enfatizam a necessidade de uma formação que articule o conhecimento técnico-científico com habilidades interpessoais, criticidade e compromisso social. Assim, repensar o modelo educacional tradicional e adotar abordagens integrativas torna-se essencial para a construção de profissionais qualificados e aptos a lidar com a dinamicidade das relações humanas e institucionais (Schunk, 2012).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas adotadas no curso de Psicologia foram estruturadas para promover essa visão holística de ensino e aprendizado. A implementação de estratégias que integram teoria e prática, favorecem a interdisciplinaridade e estimulam uma postura reflexiva e crítica tem sido um diferencial na formação dos alunos, alinhando-se aos princípios das DCNs (Freire, 1996).

METODOLOGIA

Dessa forma, este relato de experiência baseia-se na sistematização de práticas pedagógicas aplicadas no curso de Psicologia, explorando três eixos principais: (1) a integração entre teoria e prática, (2) a interdisciplinaridade na formação psicológica e (3) o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica. As experiências relatadas foram analisadas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2023) e de referenciais teóricos sobre educação holística e formação humanizada (Bauman, 2001).

Além da fundamentação teórica, foram coletados depoimentos de docentes que veem vivenciado a inserção destas estratégias em sua rotina de sala de aula e/ou orientações. Esses relatos ilustram os impactos positivos e os desafios enfrentados ao longo do processo didático-pedagógico, conferindo maior densidade à análise.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Integração entre Teoria e Prática

As DCNs enfatizam que a formação do psicólogo deve aliar conhecimento técnico-científico e experiência prática desde o início da graduação. No entanto, essa integração nem sempre ocorre de forma espontânea, exigindo estratégias pedagógicas que favoreçam essa conexão (Moran, 2013).

A implementação de estágios, projetos de extensão e estudos de caso permite que os estudantes vivenciem situações reais e desenvolvam uma compreensão mais contextualizada de sua futura atuação profissional. Essas práticas são essenciais para consolidar um aprendizado que não se restrinja ao conteúdo teórico, mas que seja aplicado de maneira crítica e reflexiva, conforme propõe Freire (1996).

Um exemplo dessa abordagem pode ser observado no relato de estudantes que, ao participar de atividades voltadas para Psicologia Social, destacaram como a experiência ampliou sua compreensão das demandas da comunidade e a necessidade de uma atuação interdisciplinar. Essa vivência permitiu uma visão mais ampla sobre a interconexão entre os fatores sociais e psicológicos no bem-estar coletivo, demonstrando a relevância da atuação profissional em contextos comunitários e fortalecendo o compromisso social dos futuros psicólogos.

Além disso, foi estruturado um estágio voltado para a Psicologia do Esporte, no qual os alunos atendem atletas do grupo de corrida Corujão Running. Essa iniciativa tem possibilitado aos estudantes a aplicação de conceitos psicológicos no contexto esportivo, promovendo saúde mental, motivação e desempenho esportivo. Os relatos de alunos envolvidos no estágio evidenciam como essa experiência tem contribuído para o aprimoramento de habilidades como escuta ativa, análise do comportamento esportivo e desenvolvimento de estratégias psicológicas para o rendimento dos atletas.

Os currículos tradicionais, historicamente estruturados na transmissão conteudista, frequentemente desconsideram a importância dessa interligação, resultando na formação de profissionais tecnicamente aptos, mas com dificuldades de atuação interdisciplinar e adaptação aos desafios reais da profissão. Nesse sentido, a aplicação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e simulação de casos clínicos e sociais, tem mostrado grande potencial para suprir essa lacuna (Perrenoud, 1999).

Interdisciplinaridade na Formação Psicológica

A formação holística, conforme preconizado nas DCNs, demanda uma abordagem interdisciplinar, permitindo que os estudantes transitem entre diferentes campos do conhecimento. A Psicologia, ao dialogar com áreas como a Saúde, a Educação e as Ciências Sociais, amplia sua capacidade de compreensão e intervenção nas questões humanas (Goleman, 2006).

A interdisciplinaridade tem sido promovida por meio de atividades entre disciplinas, interprofissionais, parcerias com outros cursos e desenvolvimento de projetos institucionais e comunitários. Essas estratégias contribuem para a ampliação do repertório dos estudantes, estimulando a análise de problemas sob diferentes perspectivas e fomentando uma atuação mais integrada e eficaz.

Um exemplo prático desse modelo pode ser observado na implementação de um projeto interprofissional envolvendo alunos da Psicologia e da Educação Física. Esse projeto, desenvolvido com o objetivo de investigar a relação entre saúde mental e atividade física, possibilitou aos alunos a vivência de um trabalho colaborativo entre áreas distintas, reforçando a importância da interdisciplinaridade para a formação do egresso.

Segundo o relato de um professor do curso, essa experiência proporcionou discussões relevantes sobre a complementaridade das abordagens psicológicas e fisiológicas no tratamento do bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, os estudantes relataram um maior engajamento e motivação ao perceberem a aplicabilidade real dos conhecimentos adquiridos.

Para além do campo acadêmico, tais práticas favorecem uma maior integração com as demandas sociais, formando profissionais mais sensíveis e preparados para os desafios contemporâneos (Morin, 2001).

Reflexão Crítica e o Papel Social da Psicologia

A criticidade é um dos pilares da formação psicológica segundo as DCNs, pois capacita os egressos a compreenderem o impacto de sua atuação na sociedade. No entanto, muitas vezes, o conceito de pensamento crítico é reduzido a uma postura de oposição, em vez de uma análise fundamentada e contextualizada (Schunk, 2012).

Metodologias como debates estruturados, análise de conjuntura e estudos de caso têm se mostrado eficazes para estimular a reflexão crítica. A formação holística também requer um estímulo contínuo às habilidades socioemocionais, preparando os estudantes para lidar com questões éticas e desafios da prática profissional de forma sensível e responsável (Bauman, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação holística do psicólogo é essencial para preparar profissionais aptos a atuar no século XXI, integrando conhecimento técnico, prática, interdisciplinaridade e compromisso social. A adoção desse modelo educacional permite um ensino mais dinâmico e contextualizado, capacitando os egressos a enfrentarem os desafios contemporâneos de maneira crítica e inovadora (Moran, 2013).

Considerar todos esses aspectos e viabilizar seu desenvolvimento na prática docente é um desafio contínuo. Requer não apenas reformulações curriculares, mas também uma postura proativa dos educadores na criação de espaços de aprendizagem que incentivem a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e o compromisso social. A implementação

de metodologias ativas, estágios interprofissionais e parcerias institucionais são caminhos promissores para fortalecer essa abordagem e consolidar uma formação mais integrada e significativa.

Dessa forma, os relatos aqui apresentados demonstram que, apesar dos desafios, a formação holística proporciona uma ampliação das possibilidades de aprendizado e uma preparação mais robusta para a realidade profissional. A experiência dos docentes e discentes reafirma a importância desse modelo e sugere que sua continuidade e aprimoramento podem contribuir significativamente para a qualificação dos futuros psicólogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Zahar, 2001.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Paz e Terra, 1996.
- GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Objetiva, 2006.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus, 2013.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Cortez, 2001.
- PERRENOUD, P. Construir competências desde a escola. Artmed, 1999.
- SCHUNK, D. H. Learning theories: An educational perspective. Pearson, 2012.